# SENTIMENTOS DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS RELACIONADOS À EUTANÁSIA ANIMAL

Satila Evely Figuereido de SOUZA, satilaevely@yahoo.com.br, UFNT 1

Katyane de Sousa ALMEIDA, katyane.almeida@ufnt.edu.br, UFNT ²

Alessandro José Ferreira dos Santos, [dr.alessandro.vet@gmail.com](mailto:dr.alessandro.vet@gmail.com), UFNT ¹

Evelyn Gabrielle Braga da Costa, [evelyn.gabrielle@mail.uft.edu.br](mailto:evelyn.gabrielle@mail.uft.edu.br), UFNT3

João Lucas Rodrigues da Silva Pereira, [joao.lucas@mail.uft.edu.br](mailto:joao.lucas@mail.uft.edu.br), UFNT3

¹ Mestre pelo PPGSaspt

² Docente da UFNT e bolsista produtividade FAPT

3 Discente do curso de Medicina Veterinária UFNT

**Área Temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE**

# RESUMO

Os médicos veterinários podem vivenciar diversos sentimentos, principalmente quando realizam a eutanásia animal. Assim, esse estudo teve como objetivo compreender os sentimentos vivenciados por esses profissionais, frente a eutanásia animal. Essa é uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com a utilização de um questionário que foi aplicado na modalidade *on-line*, em médicos veterinários de todo o Brasil. Foi realizado um comparativo entre os sentimentos relatados antes e depois do procedimento de eutanásia, em que o mais citado antes do procedimento foi a tristeza sentida por 438 (53,61%) indivíduos, seguido pela pena em 343 (41,98%); e depois da eutanásia, a tristeza com 400 respondentes (48,96%) e a frustração em 214 (26,19%) veterinários. Assim percebe-se uma necessidade de ações de suporte emocional para esses profissionais, além de criação de espaços de ajuda mútua, em que seja possível os profissionais externalizarem e elaborarem melhor seus sentimentos, diante da prática da eutanásia animal.

**Palavras-chave:** Saúde mental; veterinária; fadiga por compaixão; luto.

# INTRODUÇÃO

Os médicos veterinários são profissionais que lidam diretamente com o sofrimento dos animais e ainda, com o sofrimento dos tutores, além do seu próprio sofrimento, frente a impossibilidade de poder salvar uma vida. Essas questões são bastante complexas, principalmente, quando a opção caminha para a eutanásia. Esses profissionais são dentre os profissionais de saúde, os que possuem o agravante de serem autorizados a realizar eutanásia (Santos, 2017), nos casos de doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis, que coloquem em risco a saúde humana e a de outros animais (Brasil, 2021).

A eutanásia animal é ainda pouco discutida no âmbito acadêmico, e pouco estudada do ponto de vista dos aspectos emocionais que geram repercussões tanto nos tutores, quanto nos profissionais que a realizam. De acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), existem diversos tipos de apresentação de transtornos mentais, caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, afetando não só o indivíduo como os que estão em contato com ele (OPAS, 2018).

Ferraz *et al.* (2021), em estudo sobre o impacto psicossocial em tutores de cães que foram eutanasiados por estarem infectados por leishmaniose visceral, encontraram que os tutores vivenciaram vários sentimentos, sensações e emoções em resposta à perda do animal como sendo um processo de luto vivenciado de forma e em tempo diferentes. Essa diversidade de reações emocionais nos tutores pode ter influência na saúde mental dos médicos veterinários, pois a capacidade de ter empatia pode despertar sentimentos semelhantes aos vivenciados pelos tutores, ou ainda, frente a situações de descaso dos tutores, despertar sentimentos de raiva e revolta.

A eutanásia gera sentimentos diversos nos médicos veterinários, desta forma, a necessidade de compreender os sentimentos dos médicos veterinários sobre a eutanásia animal, com o intuito de auxiliar no planejamento de ações preventivas e de cuidado, para esse público.

# METODOLOGIA

A população foi composta por médicos veterinários que se disponibilizaram a preencher o questionário, tendo como critério de inclusão ser um profissional médico veterinário atuante no Brasil e, como critérios de exclusão àqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que não estavam atuando na área de Medicina Veterinária.

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com coleta de dados, por meio de questionário *on-line*, com a utilização de um link para os participantes, que ocorreu de forma aleatória e sem nenhuma indicação do participante, divulgado nos grupos de *WhatsApp,* nos *e-mails* dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária e nas Instituições de Ensino Superior, com o intuito de contatar os médicos veterinários de todo o Brasil, durante o período de setembro a dezembro de 2022, após autorização do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), *CAAE nº 58177522.8.0000.8102.*

O cálculo da amostra foi executado com o programa *Epi Info 6.04* (Programa Integrado para uso em Epidemiologia), considerando-se a população de médicos veterinários cadastrados nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV) e atuantes com dados de janeiro de 2022 (CFMV, 2022), a possibilidade de detecção do desfecho em 50% (correspondente a ocorrência desconhecida em determinada população), tendo como intervalo de confiança 95% e um erro estatístico de 5%, resultando no N amostral de 383 indivíduos. Para que a aplicação do questionário fosse representativa entre os estados do Brasil, foi calculado n proporcional aos 383 indivíduos para cada estado. Ao final foram recebidos 902 formulários de médicos veterinários, desses sete não aceitaram participar e 78 responderam de forma incompleta, sendo analisados na pesquisa 817 formulários.

Inicialmente, o participante teve acesso ao TCLE que informou a respeito aos seus direitos com apresentação da pesquisa, esclarecimento de não haver custos e nem benefícios financeiros, e a informação de confidencialidade com garantia da não identificação dos sujeitos da pesquisa na divulgação dos resultados. Logo depois, a aplicação de questionário com dois questionamentos, o primeiro, quando você se vê diante da possibilidade de realizar eutanásia quais os sentimentos que mais afloram; e o segundo, após a eutanásia o que você sente. E as seguintes opções de resposta: não realizo eutanásia, insegurança, indiferença, arrependimento, pena, angústia, alívio, aceitação, tranquilidade, ansiedade, tristeza, culpa, frustação, sensação de dever cumprido, fraqueza, incômodo ou outro (espaço para descrição). Era possível assinalar múltiplas respostas.

Após o período de coleta de dados, uma planilha foi gerada no programa *Microsoft Excel*, para posterior análise dos sentimentos mais presentes e discussão dos dados a luz do referencial teórico da área.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os sentimentos vivenciados pelos profissionais foi realizado um comparativo entre o antes e o depois do procedimento de eutanásia, em que o sentimento mais citado antes do procedimento foi a tristeza sentida por 438 (53,61%) indivíduos, seguido pela pena em 343 (41,98%); e depois da eutanásia, a tristeza com 400 respondentes (48,96%) e a frustração em 214 (26,19%) veterinários (Tabela 1). Deponti *et al.* (2023) em pesquisa sobre as percepções dos médicos veterinários em relação à eutanásia, encontrou tristeza (84%), frustação (70%), desconforto (69%), angústia (48%), insegurança (33%) e indiferença (16%). Apesar de resultados quantitativos diferentes, a presença de sentimentos negativos se mostrou relevante nos dois trabalhos e caracterizam o sofrimento vivenciado pelos médicos veterinários, diante da prática de eutanásia.

Tabela 1. Sentimentos antes e depois da prática de eutanásia animal em médicos veterinários, no período de setembro a dezembro de 2022, Brasil.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| SENTIMENTOS | ANTES | | DEPOIS | |
| **N** | **%** | **N** | **%** |
| Não realizo | 116 | 14,20 | 128 | 15,67 |
| Aceitação | 118 | 14,44 | 119 | 14,57 |
| Alívio | 135 | 16,52 | 112 | 13,71 |
| Angústia | 313 | 38,31 | 209 | 25,58 |
| Ansiedade | 202 | 24,72 | 117 | 14,32 |
| Arrependimento | 45 | 5,51 | 69 | 8,45 |
| Culpa | 151 | 18,48 | 142 | 17,38 |
| Cumprimento de dever | 199 | 24,36 | 208 | 25,46 |
| Fraqueza | 72 | 8,81 | 60 | 7,34 |
| Frustração | 0 | 0,00 | 214 | 26,19 |
| Incômodo | 270 | 33,05 | 160 | 19,58 |
| Indiferença | 36 | 4,41 | 36 | 4,41 |
| Insegurança | 79 | 9,67 | 43 | 5,26 |
| Pena | 343 | 41,98 | 142 | 17,38 |
| Tranquilidade | 60 | 7,34 | 54 | 6,61 |
| Tristeza | 438 | 53,61 | 400 | 48,96 |

Fonte: autores . \* Era possível assinalar mais de uma alternativa.

Um fato interessante foi a frustação não ser citada (0%) antes do procedimento e surgir depois da eutanásia com 26,19%, isso pode se justificar pelo fato desse sentimento estar muitas vezes relacionado a culpa e a incapacidade de poder reverter a morte. No livro clássico Sobre a Morte e Morrer de Kubler Ross (1998) a autora aborda que existem diversas razões para não se encarar a morte de maneira calma e tranquila, morrer é triste demais sobre vários aspectos, pois é muito solitário, mecânico e desumano. Os médicos veterinários que realizam eutanásia mostraram diversos sentimentos que refletem essa dificuldade em lidar com a morte.

# CONCLUSÕES

Esse estudo demonstrou sentimentos relacionados ao sofrimento psicológico, em médicos veterinários que realizam eutanásia, sinalizando a necessidade de ações de suporte emocional para esses profissionais, que pode ser ofertado de maneira individual ou em grupo. Assim como as atividades laborais, como: o rodízio entre os profissionais responsáveis, delimitação do número de eutanásias e protocolos implantados de maneira segura. Além da criação de espaços de ajuda mútua, em que seja possível os profissionais externalizarem e elaborarem melhor seus sentimentos, diante da prática da eutanásia animal.

# FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT/ Governo do Tocantins (edital n. 01/2019) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins por meio do Programa Alvorecer (edital nº 001/2023).

# REFERÊNCIAS

BRASIL, Diário Oficial Da União. **Lei nº 14.228, de 20 de outubro de 2021.** Institui a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 199, n.6. 2021.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Dados estatísticos: profissionais registrados e atuantes**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/dados-estatisticos/transparencia/2019/11/04/>. Acesso em: 14 de março de 2022.

DEPONTI, P.S. Veterinarian’s perceptions of animal euthanasia and the relation

to their own mental health. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.53, n.5, 2023.

FERRAZ, F.J.S; ALMEIDA, K.S; FERRAZ, L; CHAVES FILHO, R.F. Impacto psicossocial em tutores de cães eutanasiados em virtude da leishmaniose visceral canina. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.14, n.1, P.41-49, Pub.5, fevereiro 2021.

KUBLER- ROSS, E. **“Sobre a morte e o morrer”**: 8 Ed., Martins Fontes. São Paulo, 1998.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Transtornos mentais. **Folha informativa.** Abril de 2018. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

SANTOS, P. G. C. **Desenvolvimento de manual de boas práticas em eutanásia de cães (Canis lupus familiaris).** 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Clínicas Veterinárias) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.